



ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E DESEMPENHO ACADÊMICO DO SURDO

Autores: *Francielle Cantarelli Martins e **Tharso da Souza Meyer

Orientadora: ***Dra. Vera Lúcia M. Figueiredo

INTRODUÇÃO

Em cada 200 crianças que nascem três bebês são surdos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Brasil 24,5 milhões de pessoas têm deficiências, sendo 16,7% deficientes auditivos.

No Brasil, os surdos utilizam a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), reconhecida em 24 de abril de 2002.

LIBRAS: composta por níveis lingüísticos como fonologia, morfologia, sintaxe e semântica, como as línguas orais – auditivas. A diferença é a modalidade de articulação, viso-espacial.

A falta de comunicação constitui o principal empecilho no relacionamento entre os filhos surdos e seus genitores. O bom relacionamento familiar irá contribuir no desenvolvimento psico-afetivo da criança, estimulando sua integração com outras pessoas.

A escola estimula o surdo a desenvolver suas capacidades, ampliar sua rede social e aumentar a sua auto-estima.

Crianças surdas nascidas em lares de pais ouvintes, deixam de ter acesso a forma de linguagem mais importante para sua aprendizagem, a LIBRAS, acarretando sérios prejuízos em seu desenvolvimento (Fernandes, 2008).

OBJETIVO

Investigar se o apoio familiar auxilia no desenvolvimento da comunicação e desempenho escolar do filho surdo

METODO

PARTICIPANTES:

Dez díades:

Cuidadores: (mães, tias e avós) e Crianças e adolescentes surdos (de 8 e 22 anos, de escolas públicas, inclusivas e exclusivas de Pelotas, RS).

MATERIAL

Roteiro de entrevista semi-estruturada para cuidadores e surdos sobre desenvolvimento.

RESULTADOS

PERFIL DOS CUIDADORES

100% dos familiares → mulheres entre 27 e 57 anos (uma surda).

50% → têm atividade profissional

30% → vivem de benefícios

20% → não declararam renda

50% → ensino fundamental

30% → ensino médio

50% → com companheiro

PERFIL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

63,6% → Homens

81,8% → Surdez profunda

54,5% → Ensino fundamental

36,4% → ensino médio

9,1% → ensino superior incompleto

18,2% → Têm atividade profissional.

Desconhecimento dos pais sobre a surdez contribuiu para a dificuldade de aceitação do diagnóstico.

Após o impacto inicial alguns procuraram outros profissionais, outros buscaram instituições especializadas

A maior preocupação da família após diagnóstico de surdez é quanto a forma de comunicação

Segundo os cuidadores o ingresso dos filhos na escola proporcionou a aquisição da LIBRAS e socialização

CONCLUSÃO

A convivência com a surdez trouxe para família novas proporcionou contato com outros surdos, possibilitando um espaço para o compartilhamento de dúvidas e sentimentos.

É importante que o surdo participe de espaços de convivência da comunidade surda, para proporcionar a aceitação da língua e da cultura surda.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

CENSO escolar: Brasil - 1996-1997: *alunos com necessidades especiais por tipo de deficiência*. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 1998.

Fernandes, S. (2008) *O que os surdos adultos têm a dizer aos pais de crianças Surdas?* Curitiba, PR.

Recuperado em 23 de junho de 2010, de www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/.../1076-2.pdf

• Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2000, recuperado em 24 de junho de 2010, de www.ibge.gov.br

*Estudante de Psicologia – franciellecantarelli@yahoo.com.br

**Estudante de Psicologia – tharso.psico@gmail.com

***Orientadora de pesquisa - verafig@terra.com.br